

**TOMADA DE POSIÇÃO DOS PROFESSORES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DR.MANUEL FERNANDES (ABRANTES) SOBRE A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO  
PESSOAL DOCENTE**

Os docentes, abaixo assinados, em funções no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes, vêm, por este meio e nos seguintes termos, manifestar a sua posição sobre o processo em curso neste agrupamento de escolas de avaliação de desempenho docente, ciclo 2009/2011, resultante da aplicação prática do novo Modelo de Avaliação de Desempenho, regulamentado pelo Decreto Regulamentar nº 2/2010 de 23 de Junho, pelo Despacho nº14420/2010 de 15 de Setembro e pelo Despacho 16034/2010 de 22 de Outubro.

Os docentes não pretendem questionar a avaliação de desempenho enquanto instrumento conducente à valorização das suas práticas docentes, com resultados positivos nas aprendizagens dos alunos e promotor do desenvolvimento profissional. Consideram no entanto que a Avaliação de Desempenho constitui assunto demasiado sério e que deverá resultar sempre de uma ampla e profunda discussão. Assim advogam um modelo de avaliação que seja consistente pedagogicamente, motivador dos professores, fomentador da qualidade e do prestígio da escola pública.

No global, o actual sistema de AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE (ADD):

- a) Não tem carácter formativo, destina-se, essencialmente, a garantir a progressão na carreira. Não devendo ser esse o objectivo principal, agora deixa mesmo de ter qualquer sentido. Como é do conhecimento geral, a progressão na carreira foi suspensa desde Janeiro de 2011.
- b) Não garante a imparcialidade nem a transparência de processos, gerando injustiças, na medida em que:
  - vai avaliar em menos de seis meses todo um ciclo de dois anos lectivos;
  - os instrumentos de registo e de apoio que deviam ser conhecidos do avaliado desde o início do ciclo de avaliação (artigo 11º, nº 3, do Decreto Regulamentar n.º 2/2010 de 23 de Junho) só com a publicação do Despacho n.º 16034/2010 de 22 de Outubro de 2010 se tornaram possíveis, tendo os avaliados tomado conhecimento deles já no decurso de 2011;
  - estando os avaliados praticamente no final do ciclo avaliativo, ainda não se encontram clarificados todos os aspectos que regem a ADD (nomeadamente a situação das quotas e os universos a que as mesmas se irão aplicar);

- o sistema de quotas, em que o sistema de avaliação se baseia, não assegura uma real e efectiva avaliação do mérito dos professores, pois obriga, de forma arbitrária, a descer classificações atribuídas pelos relatores;
- os instrumentos de avaliação utilizados pelas escolas, ao apresentarem substanciais diferenças entre si, podem criar discrepâncias significativas na classificação final a atribuir;
- os critérios que nortearam a designação dos relatores são, na esmagadora maioria dos casos, desprovidos de quaisquer princípios de mérito e competência, os critérios iniciais do nº3 do art.13º, DR 2/2010, já em si permissivos, foram através da circular B10015847T, da DGHRE, que estabelece inúmeras situações de excepção às condições previstas na lei para o exercício das funções de relator, completamente subvertidos possibilitando que praticamente qualquer professor, mesmo de grupo disciplinar diferente, possa avaliar as aulas de outro professor;
- a avaliação a efectuar pelos relatores, não garante a objectividade do processo, a excessiva complexidade e imprecisão dos indicadores e descritores mencionados para cada um dos domínios e dimensões caracterizadoras da actuação profissional do docente e traduzíveis em níveis qualitativos, não permite nem uma interpretação objectiva nem determinar o grau de consecução atingido pelos avaliados;
- este modelo é dificilmente exequível dado o enorme trabalho exigido aos coordenadores e relatores (acompanhamento dos avaliados, observação de aulas, apreciação dos relatórios de autoavaliação e respectivos anexos e evidências, preenchimento das fichas de avaliação global, entrevistas com os avaliados, reunião do júri de avaliação, entre outras tarefas a desenvolver dentro do respectivo horário de trabalho);

c) Não garantiu à partida a necessária formação especializada em avaliação aos coordenadores e relatores, nem assegurou que esses avaliadores possuíssem experiência em supervisão, de forma a garantir uma avaliação minimamente justa, objectiva e rigorosa. As consequências destas omissões ameaçam deteriorar a sã e desejável colaboração entre docentes e tornar a avaliação de desempenho docente um poderoso factor de degradação do clima de trabalho das escolas;

- d) Não contribui, muito pelo contrário, para a melhoria da qualidade do serviço educativo e das aprendizagens dos alunos, pois muito do tempo e dos esforços que o docente canalizava para o trabalho com os alunos ou com a relação com as famílias e a comunidade educativa em geral, passam agora a ser despendidos em tarefas burocráticas e em reuniões estéreis;
- e) Não garante a melhoria das práticas pedagógicas dos docentes, pois induz a práticas que agravam as condições de trabalho dos professores e degradam o ambiente que se vive nas escolas, ao conferir mais importância à dimensão administrativa em detrimento da dimensão pedagógica;
- f) Ao associar a avaliação do desempenho aos concursos e à progressão na carreira introduz elementos condicionantes que distorcem a dimensão formativa que a avaliação de desempenho sempre deve ter.

Assim, face ao exposto, **declaramos** não estarem reunidas as condições para uma eficaz aplicação do processo de avaliação docente no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes, e reafirmando que a avaliação de desempenho é, inquestionavelmente, um instrumento conducente à valorização das suas práticas docentes, os professores do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes consideram que o Ministério da Educação **deve suspender** de imediato a aplicação do actual regime de avaliação de desempenho e defendem que a avaliação do ciclo 2009/2011 poderá ser realizada através de um processo semelhante ao da "apreciação intercalar", prolongando-a até 31 de Agosto de 2011, alargando-a a todos os docentes. Entretanto, deverá ter já início o processo negocial previsto para o final deste ano lectivo de alteração do modelo de avaliação de forma a extirpá-lo das contradições e insuficiências que actualmente facilmente se constata ao tentar aplicá-lo nas escolas.

Os docentes abaixo assinados, informam ainda que darão conhecimento do presente documento às seguintes entidades:

- **Exmo. Sr. Presidente da República**
- **Exmo. Sr. Primeiro-ministro**
- **Gabinete da Exma. Sr.<sup>a</sup> Ministra da Educação**
- **Partidos políticos com assento na Assembleia da República**
- **Conselho Científico para a Avaliação de Professores**
- **Exmo. Sr. Director da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo**
- **Presidente do Conselho de Escolas**

- Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes
- Director do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes
- Assembleia Municipal de Abrantes
- Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes
- Sindicatos de Professores
- Órgãos de Comunicação social

Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes - Abrantes, <sup>17</sup> de Março 2011

#### OS DOCENTES:

Maria da Saeidade de Oliveira Simoes  
 Lígia Maria Moreno Rodrigues Vitoria  
 José Miguel Henriques  
 António Paulo Paiva  
 Maria Teresa Martins Lopes  
 José Fernando Filipe Duarte  
 Maria Helena Gomes Amorim  
 Paula Alexandra Dias Salgueiro  
 Mde Pires e Fernandes da S.P. e H.P.  
 Maria Nêlia Pinheiro Brando  
 José Paulo Vitorino  
 Florinda Bécia Pereira Dias  
 Cecília Maria Marques da Guit  
 Suzete Lourenço Alves  
 Edite Isabel de Sousa Castelo do Santos Gouveia Valente  
 Maria José de Almeida  
 José António de Almeida  
 Isabel Maria Duarte Gomes Tavares Baptista  
 Maria do Natívio de Miranda Nunes  
 Maria José Vicente Espírito Santo  
 Maria Teresa Domingues Amado Gomes  
 Maria José Vaz Pereira do Alentejo  
 António Manuel M. Marques  
 Paula Maria Batista de Almeida Santos  
 Amélia Maria Rego Alves

## OS DOCENTES:

Teusa Almirante  
Joaquim R. Conde B. M. Vedor  
Maria Estera Cabedal Gomes de Sousa  
Marc de Lda C.O. Martins  
Mazis Leiria Lito TABOADA  
Jo Miguel de Lencastre Silva  
Tonia Alexandra Rodrigues Cunha  
Bragança Augusto Pereira Neves  
Vasco Paulo Pina de Jesus  
Sandra Fausto Santos Gonçalves Silva  
Yara de Fátima Almeida  
Episbete Alves Trácia  
Sérgio dos Santos Faria Tomás Ferreira  
Cunha António Ribeiro  
Manuel Lopes Pereira  
Júlio António Pereira Leitão  
António F. C. Aguiar  
José Carlos Silva Alves  
João do Carmo de Assunção Pereira Pereira  
Márcia de Fátima Lopes Bastião de Almeida  
Ana Paula Mexiz Mendes  
Maria Paula Fernandes Simões Cristóvão  
Esmeralda da Fonseca da Silva  
Ana Clara Dias dos Santos  
João Filipe Jesus Lucas  
Maria de Fátima Nogueira Novais Silva Perote  
Isabel Maria de Jesus Faria  
Ricardo Rodrigues Lencastre  
Ana Rute Hamillha Silva  
Sandra Lúcia Faria Alves Campos  
Cristina Isabel Simões Coelho  
João Manuel Gomes de Figueiredo  
Márcia da Graça Pinheiro da Silva  
Pedro Alexandre Pereira Falcão Correia  
Tania José Gomes Dias  
Olga Cristina F. S. Santos

**OS DOCENTES:**

Susana Isabel Amaro de Oliveira Rosa  
~~Justa Tereza Fernandes~~  
Ivanda Maria Teixeira de Sousa  
Nanuel Antônio M. Vieira Alberty  
Maira Cristina Cardoso Nolasco  
PATRICIA FARIAS DA COSTA ALMEIDA  
Paula Alexandra Viegas Soares de Oliveira  
Rosalino Triciana Costa Alvega Costa  
Ana Paula Delgado Pires Gonçalves Heitor Alves  
Isabel Maria Azeiteiro Braga Aguiar  
Marta de Jesus Silva  
Ana Isabel da Silva Rosa  
Ana Maria Rodrigues Pereira Alves  
Margarida Faria  
~~Luís Miguel da Costa Bastardo~~  
Marta Margarida Damas Cardoso  
Luís Miguel da Costa Bastardo  
Carlos Alexandre Rosa de Sousa / Carlos  
Paula Sofia Castro Severino  
Rafael Miguel Ventura Nunes  
Isabel Maria Fernandes Falcão  
Marta da Silva Leix  
Georgina Maria Cordeiro Lopes Lourenço  
Marta Leonor Rocio Costa  
Salmira da Graça Borges  
Teresa Figueiredo Eilene Pereira Costa  
Marta Celeste Dias da Silva  
Marta Fernanda Rita C. do Carmo  
João Antunes Fernandes Gaspar  
Marta Ana Lima de Faria Rato M. Amaro de Faria  
Cristina Maria Gomes da Silva / Costa  
Marta Maria Lopes de Matos Coelho  
Marta da Conceição Dias Falcão  
Sandra Isabel de Barros Martins Fernandes  
Marta Irene Pereira de Almeida  
Nuno Miguel Vasco Silva  
Teresa Maria da Silva Bastardo

OS DOCENTES:

Paula Lida Alaguer Particular Ferreira  
Fátima Nigens Lopes Silva

Hélene Maria Costa Lopes

Maria da Luz Oliveira Sêdo

Adriana Rosa Rodrigues Anastácio

Maria Cristina Costa Canas

SUSANA MOTA ARES

Ilene Alexandre Brito Edouardo Yuenesino Dias  
Maria de Fátima Pires Batreira Venâncio

Maria Teresa Reis Aparício

Sonia Afonso Cardoso Correia

Maria Cristina Tereza

2011/2012

Maria de Fátima Raulinho

Maria de Fátima Gonçalves Fereira Marques Gualter

Paula Henriqueta Gonçalves Raffaella Cardoso

Maria de Fátima Delgado Marques Morgado

José Manuel Veiros Silva

CPH Isabel Silva Santos Lopes Salgueiro

Abel José Magalhães Lúcio

José Manuel Simões Rodrigues de Oliveira Dória

António Manuel Santos Percheiro

Carla Sofia Afonso Vaz

André José dos Santos Tralvo

Luísa Helena Saraiva da Silva

Bruna Tânia Torres Lima

Nazareno Pinheiro Jilencos

Paulo José dos Santos Francisco

Carla Fátima Gonçalves Pereira de Carvalho

Susana Maria Henriqueta Basso

Célia Cristina Santos Quintela

Emelinda Pereira Santos Freitas

Alina José Brito Almeida

Paula Conceição da Silva Gualter

Ana Cristina Pereira Cortes